



ID: 115481084

05-02-2025

ECO AO
QUADRADO**CATARINA ROSETA
PALMA**Professora Associada, ISCTE
Business School

Acredite-se ou não

O astrofísico americano Neil de-Grasse Tyson costuma dizer que uma coisa boa da ciência é que é verdade, quer se acredite nela ou não. O método científico, como todos aprendemos na escola, procura estabelecer a verdade do que nos rodeia através de processos de observação, identificação de hipóteses, experimentação e análise. Tem como base a curiosidade e também a humildade, porque temos de estar sempre abertos à possibilidade de as nossas hipóteses estarem erradas. Um cientista digno desse nome não fica chateado quando uma experiência falha, antes procura outra hipótese para testar ou uma melhor forma de abordar o problema. Mudamos de opinião sobre o que é verdade quando temos suficientes provas de que faz sentido mudar, independentemente de qual é a opinião mais popular. O paradigma científico tem servido bem a humanidade, permitindo avanços que pareceriam incríveis aos nossos antepassados: conseguimos ver e falar com pessoas que estão do outro lado do mundo (ou até no espaço), conseguimos filmar o fundo do mar e as espécies mirabolantes que ali vivem sem a luz do Sol, conseguimos perceber como são as galáxias distantes a uma escala gigantesca e também as partículas atómicas minúsculas, e entendemos cada vez melhor os processos de funcionamento do nosso corpo para tratar doenças e recuperar lesões, entre muitas outras maravilhas.

As verdades nunca são absolutas e nas ciências sociais, especialmente, o nosso objeto de estudo muda com os tempos e com as intervenções – é mais difícil prever o resultado de uma política quando o comportamento das pessoas se altera devido a essa política, tornando o



Getty Images

O que é aflitivo é que hoje se ache normal alguns governantes e personalidades mediáticas porem em causa resultados bem estabelecidos cientificamente.

trabalho de investigação mais desafiante, mas também mais interessante! Isto não quer dizer que todas as opiniões sobre os caminhos a percorrer em sociedade sejam igualmente válidas nem que todas as políticas sejam igualmente boas (ou más). É essencial estudar a realidade e procurar basear as linhas de ação no melhor conhecimento atual, ainda que imperfeito. Naturalmente, nem todas as coisas que interessam na vida podem ser estudadas pelo método científico. Cada um de nós procura, no dia a dia, estabelecer a sua verdade, fazendo o melhor que sabe nas relações com os outros e consigo mesmo.

O que é aflitivo é que hoje se ache normal alguns governan-

tes e personalidades mediáticas porem em causa resultados bem estabelecidos cientificamente, sem que tenham qualquer fundamento para tal, só porque lhes dá jeito a controvérsia. Veja-se a ironia da administração Trump, na qual pessoas manifestamente incompetentes assumem cargos de responsabilidade, apregoar que o fim das políticas de diversidade e inclusão vai promover a meritocracia! Quando Trump diz que vai baixar as taxas de juro porque quer, ou que as tarifas são uma ferramenta linda para promover o crescimento económico, um economista que se preze deve ficar de sobreaviso. Quem nega os riscos associados às alterações climáticas, à perda de

biodiversidade e à contaminação dos ecossistemas, procurando em tudo apenas oportunidades de negócio, ignora deliberadamente que estamos a pôr em causa o bom funcionamento dos processos complexos que compõem o sistema Terra. Quando os EUA saem da Organização Mundial da Saúde ou nomeiam para esse pelouro um homem que nega que as doenças infecciosas são causadas por organismos específicos e que duvida que as vacinas funcionem, isso põe em perigo a saúde pública. Quer eles acreditem na ciência quer não. ■

Coluna mensal à quarta-feira

ID: 115481084

05-02-2025

CATARINA R. PALMA
Acredite-se ou não,
é a ciência
OPINIÃO 30

